

## **A face da museologia social nos museus e Processos museais amazônicos**

Lúcia das Graças Santana da Silva (PhD Tese)

2020

### **Resumo**

A Face da Museologia Social nos Museus e Processo Museais Amazônicos é fruto da investigação do Doutorado de Sociomuseologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias da Cidade de Lisboa em Portugal realizado no período de 2009 a 2019. A temática da tese faz parte da linha de pesquisa Museologia e Patrimônios locais. O objetivo da pesquisa é uma discussão ampla sobre o processo de democratização dos museus da Amazônia Paraense tendo como viés a Museologia Social como um instrumento de decolonização e de resistência cultural de comunidades modernas e subalternizadas pela herança da colonialidade do poder, do ser e do ter na América Latina. A pesquisa é fruto de um trabalho de 10 anos (2008 a 2018) em três museus e um processo museal no Estado do Pará ao Norte do Brasil. A pesquisa se baseia na Museologia Social como campo do conhecimento comprometido com a “utilização do poder das memórias, do patrimônio e dos museus em favor das comunidades populares, dos povos indígenas, dos quilombolas e dos movimentos sociais” (Chagas & Gouveia, 2014, p.16). A metodologia tem caráter documental, etnográfico, processual e cartográfico. A pesquisa é fruto não somente das entrevistas coletadas nos municípios do Pará, mas também por meio de encontros, conversas em redes sociais, experiências museológicas com envolvimento de gestores culturais, participantes de museus, ativistas culturais, público não visitante de museus que por meio destes processos contribuíram para a construção deste texto. A análise da pesquisa possibilitou um desenho de uma face múltipla das museologias amazônicas, onde as memórias são seres vivos porque: apontam a Museologia como instrumento de enfrentamento de problemas e mudanças na sociedade, ampliam a visão de museu para além das categorias instituídas pelo Comitê Internacional do Museu e Instituto Brasileiro de Museus, identificam uma cultura museal diversificada na Amazônia que apresenta sua forma de ser, poder e ter e por fim, sinalizam a reponsabilidade dos museus como agentes políticos da memória, sendo este questionador, denunciador, articulador, mobilizador, promotor e mediador das referências de patrimônios.

**Palavras-Chave:** Museus amazônicos. Museologia social. Decolonização. Resistência cultural

## The face of social museology in museums and museum processes in Amazon

Lúcia das Graças Santana da Silva (PhD Tese)

2020

### Abstract

The Face of Social Museology in Museums and on the Amazonian Museal Process is result of this Doctorate research in Sociomuseology at the Lusophone University of Humanities and Technologies of Lisbon City in Portugal carried out from 2009 to 2019. The thesis theme is part of the Museology and Local Heritage research line. The research's objective is a broad discussion on the democratization process of museums in Pará's Amazon, with Social Museology as an analysis instrument of decolonization and cultural resistance of modern communities which are subordinated to the remains of coloniality's power, of being and having in Latin America. The research is an outcome of a 10 years work (2008 to 2018) in three museums and a museum process in the State of Pará in Northern Brazil. The research is based on Social Museology as a field of knowledge committed to the "use of memories' power, heritage and museums in favor of popular communities, indigenous peoples, quilombolas and social movements" (Chagas & Gouveia, 2014, p.16). The methodology is documentary, ethnographic, procedural and cartographic. The research is result not only of interviews collected in Pará's municipalities, but also through meetings, social networks conversations, museological experiences with the involvement of cultural managers, museum participants, cultural activists, non-visiting audiences of museums that through these processes contributed to this text construction. The research analysis made it possible to design a multiple face of the Amazonian museologies, where memories are living beings because: point to Museology as an instrument to face problems and changes in society, expand the museum's vision beyond the categories established by the International Museum Committee and the Brazilian Institute of Museums, identify a diverse museal culture in the Amazon that presents its way of being, power and having and finally, signals the museums' responsibility as political agents of memory, being this questioner, denouncer, articulator, mobilizer, promoter and mediator of heritage references.

**Keywords:** Amazonian museums. Social Museology. Decolonization. Cultural Resistance